

REPRESENTAÇÃO DE DADOS EM EVENTOS DE SAÚDE: DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA À PRODUÇÃO COLETIVA DO CONTEÚDO EM CARTOGRAFIAS ONLINE

Júlia Rabetti Giannella
ESDI-UERJ
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
juliagiannella@gmail.com

Bruno Sérgio Coelho de Oliveira
ESDI-UERJ
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
bs@globo.com

André Soares Monat
ESDI-UERJ
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
andresmonat@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho busca discutir o uso de cartografias para representação de dados em eventos de saúde, principalmente aqueles relacionados a estudos epidemiológicos, pela ótica do Design. A partir de uma síntese histórica e conceitual, este artigo destaca o papel que os princípios da representação gráfica, a tecnologia de geolocalização, o fenômeno do *Big Data* e, finalmente, as ferramentas colaborativas para compartilhamento de dados desempenham na criação de cartografias sobre o tema saúde.

ABSTRACT

This paper discusses the use of cartography for representing data on health events, especially those related to epidemiological studies, from the perspective of design. From a historical and conceptual review, this article highlights the role that the principles of graphic representation, geolocation technology, the Big Data phenomenon and, ultimately, collaborative tools for sharing data play in creating mappings on the subject health.

PALAVRAS CHAVES: cartografia, saúde, geolocalização, colaboração

INTRODUÇÃO

O mapa é, provavelmente, uma das mais sofisticadas ferramentas representativas para registrar, produzir, compartilhar e analisar conhecimentos e fenômenos. Para Bonsiepe [1], “mapas não representam a realidade; eles não são instrumentos miméticos, mas fazem aparecer uma nova realidade”.

A observação e a interpretação da distribuição de fenômenos no local de suas ocorrências têm sido consideradas tarefas fundamentais, realizadas por geógrafos desde a consolidação desta ciência no século XVIII. Por esse motivo o estudo da Cartografia, ou seja, o estudo dos mapas, é tratado pelo senso comum muitas vezes como sinônimo da pesquisa desenvolvida na Geografia. Essa constatação, contudo, é apontada como um equívoco por alguns autores [2] que defendem que mapas não são os únicos meios de analisar a espacialidade de um fenômeno e que, portanto, a Geografia seria mais ampla que a Cartografia. Essa última, por sua vez, tem avançado velozmente nas últimas décadas em duas direções: especialização e diversificação. A especialização pode ser entendida neste artigo como o fortalecimento de ramos específicos de Cartografia, entre os quais a Cartografia temática que tem os princípios da representação gráfica e da percepção visual, domínios estudados em profundidade pelo